

## #125 Avaliação da inclinação e do desgaste de pilares Locator em sobredentadura maxilar



Francisco Gois\*, João Filipe Agostinho, Susana João Oliveira, João Sampaio-Fernandes, Maria Helena Figueiral, Margarida Sampaio-Fernandes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, INEGI

**Objetivos:** Este estudo pretende avaliar a influência da inclinação entre pilares Locator no desgaste dos componentes protéticos de uma sobredentadura maxilar. **Métodos:** Um modelo maxilar desdentado total, com 4 réplicas de implantes de suporte de sobredentadura, foi utilizado para colocação de 4 pilares Locator retos desgastados, já removidos da cavidade oral de um paciente. Estes componentes foram observados macroscopicamente com recurso à lupa Makroskop M420 – Wild® (Heerbrugg, Suíça). Clinicamente, estes pilares desgastados foram substituídos por outros pilares Locator angulados a 15°, situação registada noutra modelo maxilar. O modelo inicial (com pilares retos desgastados) e o modelo da nova situação (com pilares angulados) foram digitalizados em scanner extraoral inLab® V. 19.2 (Dentsply Sirona) e analisados por métodos digitais, recorrendo ao software de modelação 3D – Materialise 3-matic (Materialise). **Resultados:** Na observação macroscópica, todos os pilares apresentam desgaste evidente, tanto do anel externo como do encaixe trilobado, com perda de material, brilho e aumento de rugosidade; não se detetaram fraturas nem fissuras. Na análise digital todos os pilares retos desgastados apresentavam uma inclinação vestibular segundo o plano vertical de referência e ligeiramente mesializados no plano horizontal. Na sobreposição dos modelos, em que a situação dos pilares desgastados foi comparada com a dos angulados, verificaram-se ligeiras alterações na inclinação dos pilares, no que respeita ao eixo vertical de cada um. **Conclusões:** As tecnologias de aquisição de imagem aliadas às ferramentas digitais atualmente disponíveis podem ser muito úteis no planeamento e seleção dos componentes protéticos mais adequados a cada caso. Desta forma, a frequência das complicações protéticas pode ser minimizada, contribuindo para uma maior previsibilidade e longevidade da reabilitação.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1349>